

# A consequência maior da batalha de Waterloo ou os imponderáveis da guerra

Tenente-coronel PilAv  
João José Brandão Ferreira



## Introdução

Historicamente a Batalha de Waterloo representa o epílogo da tentativa hegemónica e imperialista da França, sobre a Europa.



Fig. 1 - Monumento à Batalha de Waterloo



Fig. 2 - Napoleão Bonaparte

E marca o fim político de um dos maiores comandantes militares de todos os tempos, o Corso Napoleão Bonaparte.

Desta vez, os ingleses tiraram-se de cuidados e exilaram-no na Ilha de Santa Helena, em 15 de Outubro de 1815, um local remoto de onde seria quase impossível resgatá-lo. Lá morreu em 5 de Maio de 1821.

O Congresso de Viena, de 1814/15, consagrou a figura do Estado-Nação - que já vinha de Vestefália, em 1648 - e estabeleceu uma nova ordem internacional, obviamente baseada

no poder dos grandes como, de resto, sempre acontece.

□

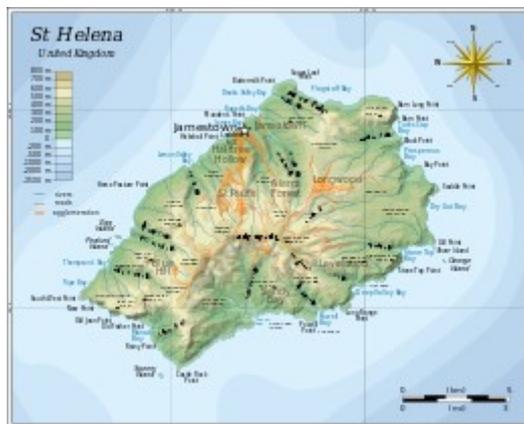


Fig. 3 - Ilha de Santa Helena (Atlântico Sul)

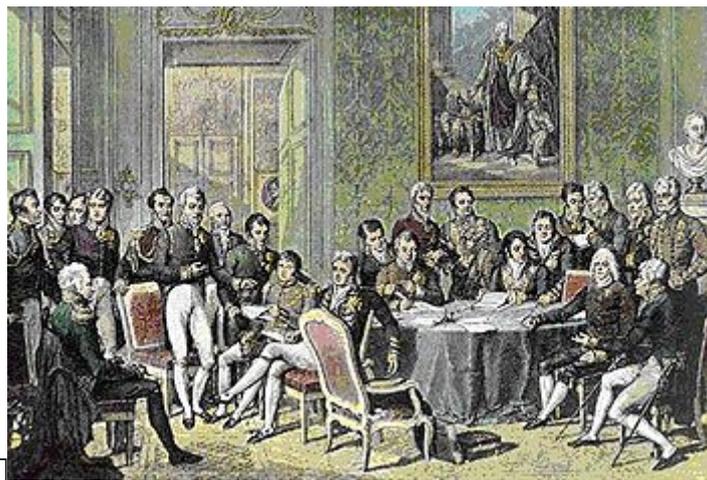


Fig. 4 - Congresso de Viena

As principais potências da altura eram a Inglaterra, a Áustria, a Prússia, a Rússia e ... a França, que acabou no grupo dos vencedores, por via do talento político e diplomático do ministro Talleyrand-Périgoud.

Todavia, a principal consequência para o futuro dos povos dos continentes Europeu e Americano pouco teve a ver com este congresso, nem com o desfecho da batalha.

Já lá iremos.



Fig. 5 - Talleyrand-Périgoud

□

## ***Antecedentes próximos***

*"A confiança do ingénuo é a arma mais útil do mentiroso".*

Stephen King

Após a campanha da Rússia, em 1812, os exércitos napoleónicos ficaram completamente destroçados, a que se devem juntar as derrotas francesas na Península Ibérica, às mãos das tropas inglesas, portuguesas e espanholas, o que perspectivava a sua expulsão de Espanha, a curto prazo.



Fig. 6 - A retirada da Rússia

□

Reuniram-se, então, os Exércitos dos países da sexta coligação, num total de 500.000 homens, que obrigaram à rendição de Napoleão, em Paris, a 11 de abril de 1814.

Nesta data, o Exército Anglo-Luso tinha atingido Toulouse, vindo do Sul, perseguindo as tropas francesas na ponta das baionetas.

Assinada a paz pelo Tratado de Paris, de 30 de Maio desse ano, Napoleão foi desterrado na Ilha mediterrânica de Elba; os Bourbon voltaram ao poder em França, através da pessoa de Luís XVIII e reuniu-se em Viena uma conferência internacional - que ficou para a História como o "Congresso de Viena" - onde, para além das grandes potências já

referidas, participaram outras menores, como a Suécia, a Espanha e vários estados alemães.

Portugal foi representado por três ministros plenipotenciários:

- D. Pedro de Sousa Holstein, Conde de Palmela;
- António de Saldanha da Gama, diplomata em serviço na Rússia;
- D. Joaquim Lobo da Silveira, diplomata destacado em Estocolmo.



Fig. 7 - D. Pedro de Sousa Holstein

□

O Príncipe de Metternich foi o anfitrião do Congresso que, verdadeiramente, nunca teve uma sessão plenária. Houve sim, sessões informais entre as grandes potências, a que se juntavam os representantes dos restantes países para tratar assuntos específicos.

Inicialmente, as quatro potências vitoriosas pretendiam excluir os franceses dos trabalhos, mas a habilidade do ministro Talleyrand obrou que a França se conseguisse imiscuir nas principais negociações havidas, desde cedo.

O Congresso de Viena teve início a 2 de Maio de 1814 e terminou a 9 de Junho de 1815, tendo o seu "Acto Final" sido assinado nove dias antes da Batalha de Waterloo.



Fig. 8 - O Príncipe de Metternich

O Congresso teve como objectivo redesenhar o mapa político europeu, redefinindo muitas das fronteiras alteradas pelas campanhas napoleónicas e restaurar a ordem absolutista do "*Ancien Regime*".

Com isso pretendia-se gerar um equilíbrio geopolítico que preservasse a paz na Europa para o futuro próximo - já que todas as tentativas feitas até hoje de preservar um determinado "*status quo*", falharam redondamente.

Dada a natureza da condição humana e a ditadura da geografia, não parece nada que o futuro nos traga algo de diferente...

Em síntese, apresentam-se as principais medidas adoptadas:

- Restauração legitimista e definição de compensações territoriais, levando a que se considerassem legítimos os governantes e fronteiras que vigoravam antes da Revolução Francesa;
- Criação da "Santa Aliança", uma aliança política e militar que reunia os Exércitos da Rússia, Prússia e Áustria, que seriam o garante capaz de evitar qualquer ameaça ao sistema político vigente, o que incluía a hipótese de intervenção nas independências americanas.

De salientar que esta cláusula ajudou a nascer, nos EUA, a "Doutrina Monroe", em 1823, que defendia a "América para os Americanos".

A Grã-Bretanha, cujo pendore liberal já nada tinha a ver com o Absolutismo ainda

dominante nas potências do Continente, não conseguiu nem fez grande pressão em se opor a estas conclusões.

Sendo a maior potência marítima da época - o que lhe permitia proteger as rotas comerciais e projectar poder em qualquer ponto do planeta - e levando a palma na Revolução Industrial, a Inglaterra não se sentia ameaçada pela restante realidade política europeia.

Relativamente às fronteiras:

- A Rússia anexou parte da Polónia, Finlândia e a Bessarábia;
- A Áustria anexou a região dos Balcãs;
- A Inglaterra ficou com a Ilha de Malta, o Ceilão e a Colónia do Cabo;
- O Império Otomano manteve o controlo dos cristãos do Sudeste da Europa;
- A Suécia e a Noruega, uniram-se;
- A Prússia ficou com parte da Saxónia, da Vestefália, da Polónia e com as Províncias do Reno;
- A Bélgica foi obrigada a unir-se aos Países-Baixos;
- Os Principados Alemães formaram a Confederação Alemã, com trinta e nove Estados, a Prússia e a Áustria, que lideravam;
- Restabeleceram-se os Estados Pontifícios;
- Portugal e Espanha não tiveram compensações territoriais, mas viram restaurar as suas antigas dinastias;
- Pelo Artigo 105º do Acto Final, o Congresso reconhecia o direito a Portugal em reaver Olivença, o que nunca foi cumprido pela Espanha, apesar de esta ter ratificado, mais tarde, o Tratado, em 7 de Maio de 1817;
- Pelo Artigo 106º, Portugal restituiria a Guiana à França.

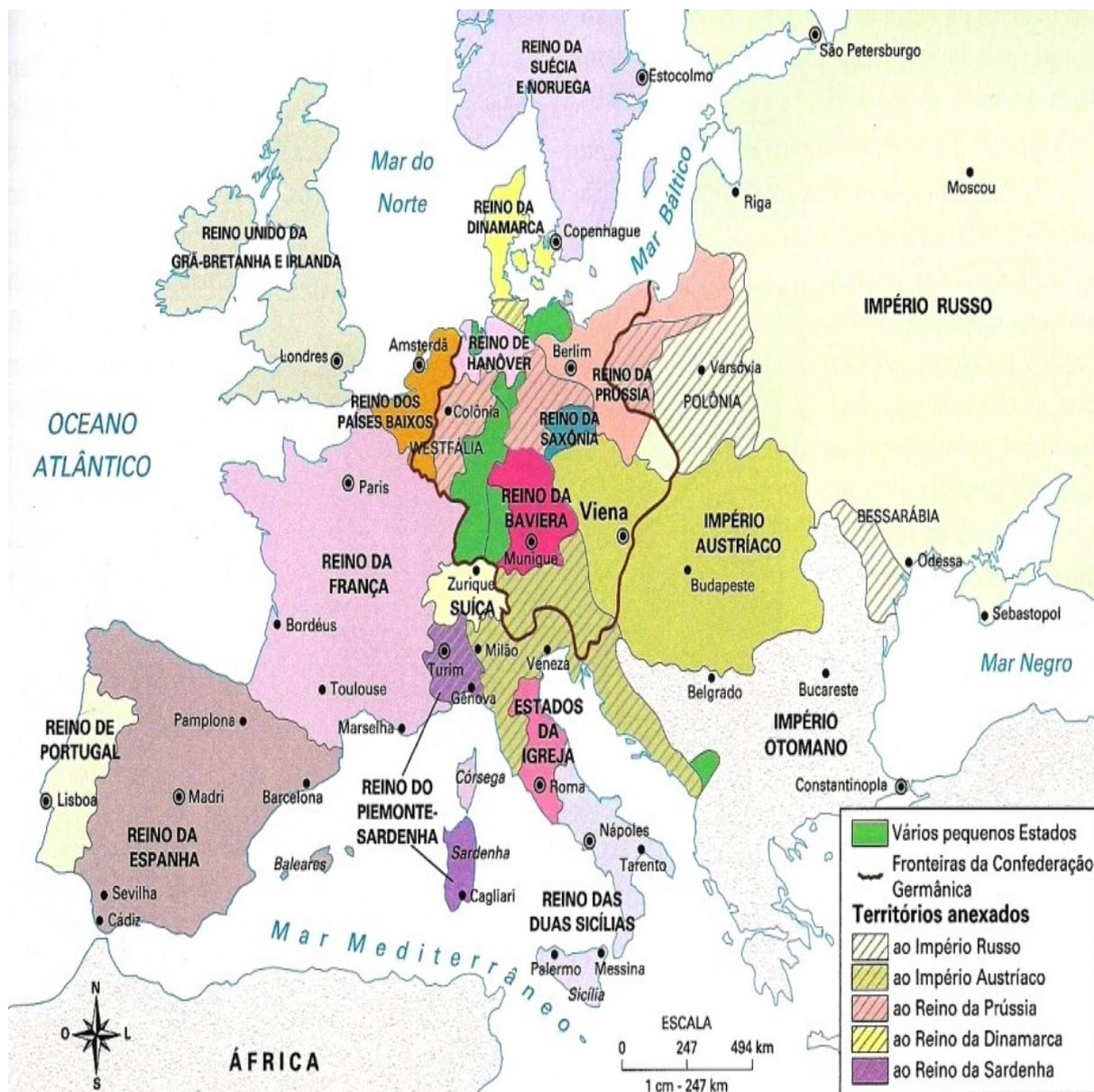


Fig. 9 - A Europa, depois do Congresso de Viena

O Congresso de Viena estabeleceu, ainda:

- O princípio da livre navegação nos rios Reno e Meuse;
- A condenação do tráfico de escravos e a sua proibição a norte da linha do Equador;
- 
- Medidas tendentes à melhoria das condições de vida dos judeus;
- Um regulamento sobre a prática das actividades diplomáticas entre os países.

Como se disse, a grande maioria das decisões foi acordada entre as grandes potências, pelo que a maioria das delegações não tinha nada que fazer, o que levou o anfitrião Francisco II, imperador do Sacro Império Romano-Germânico, a oferecer entretenimento para as manter ocupadas.

Tal facto levou a que o Conde de Ligne tenha feito um comentário que ficou famoso: "Le Congrès ne marche pas; il dance" (o Congresso não anda; ele dança).

□

□

## ***Os Cem Dias***

*"Estejam aos pés deles; aos seus joelhos...*

*Mas nunca nas mãos deles"*

Talleyrand

Enquanto decorria o Congresso de Viena, Napoleão evadiu-se do seu exílio na Ilha de Elba, em 28 de Fevereiro de 1815, desembarcou em solo francês e conseguiu, pelo seu carisma, fazer passar para o seu lado as forças militares enviadas para o prender. Apesar destas estarem comandadas por aquele a quem Napoleão apelidou de "bravo dos bravos", o Marechal Ney.



Fig. 10 - A Ilha de Elba, ao largo de Itália

□

De seguida, marchou para Paris onde foi aclamado em glória, a 20 de Março, após a fuga

de Luís XVIII.

Os aliados mal podiam acreditar no que estava a acontecer, mas rapidamente formaram a Sétima Coligação e começaram a reunir forças para bater Bonaparte e os franceses.

O Congresso de Viena não foi interrompido, mas o tempo urgia para ambos os lados da contenda.

□

## ***A Batalha de Waterloo***

*"A mais renhida que assisti na minha vida"*

Wellington, sobre a Batalha de Waterloo

A Batalha de Waterloo foi, na realidade, uma sucessão de três batalhas, como veremos.

□



Fig. 11 - Quadro da Batalha de Waterloo

Wellington comandava um exército de 93.000 homens, constituído por forças inglesas, holandesas e alemãs, a que se deveria juntar o Exército Prussiano de Von Blucher, composto por 117.000 homens. Todos estavam a confluír para o, agora, território belga.

Era Junho e estimava-se que, daí a um mês, um exército austríaco de 210.000 homens; um outro russo, de 150.000 homens e, ainda, um terceiro, austro-italiano, de 75.000 homens, invadiriam a França pelo Norte e pelo Sul.



Fig. 12 - Duque de Wellington

Napoleão só contava com 73.000 homens e a sua única hipótese de sucesso era a de tentar bater, separadamente, cada um dos exércitos enviados contra si, antes que se reunissem e tentar forçar um armistício com alguns dos estados envolvidos.

Deste modo, o Imperador Francês invadiu a Bélgica, a 15 de Junho, e começou por atacar e derrotar os prussianos em Ligny, tendo o cuidado de colocar 24.000 homens comandados por Ney, em Quatre Bras, a fim de impedir qualquer socorro de Wellington.



Fig. 13 - Marechal Von Blucher

Os Prussianos não foram, porém, esmagados, graças à perícia e coragem do velho Marechal Blucher e puderam retirar o restante das suas forças. Os prussianos sofreram 22.000 baixas e os franceses metade daquele número.

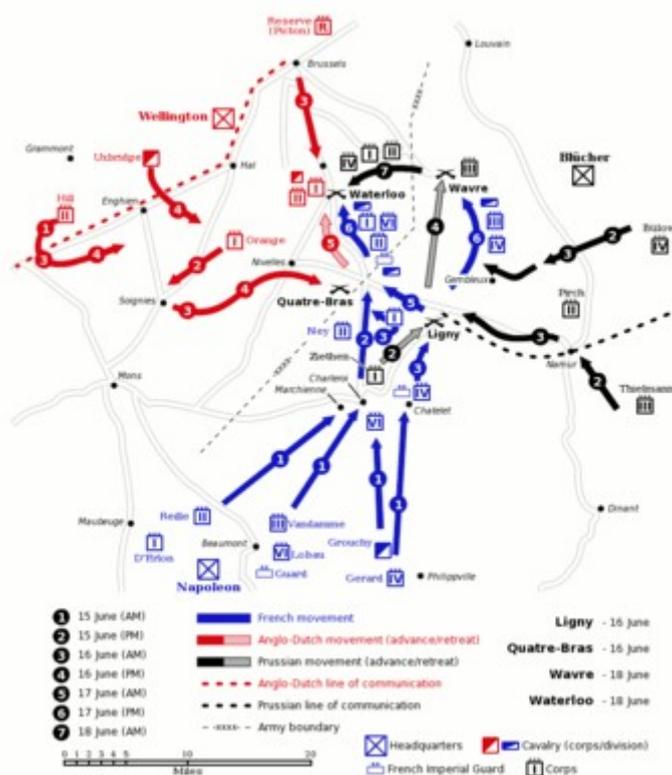
Napoleão podia agora voltar-se contra os ingleses e, para garantir que os prussianos não voltariam em auxílio de Wellington, deixou uma força de 30.000 homens comandados pelo Marechal de Grouchy, para os perseguir e servir de tampão.

No dia 17, Wellington aproveitou a intempérie que se abateu sobre a região para colocar as suas forças numa posição mais favorável junto ao Monte Saint Jean. Somavam 67.000 homens (23.000 ingleses e 44.000 belgas, holandeses e alemães) e 160 canhões.

Os franceses chegaram ao fim do dia e Napoleão logo inspecionou o local, apesar da chuva forte. O tempo corria contra ele.

As suas tropas reuniam 74.000 homens e 250 canhões - mais do que um terço a mais que os aliados, ou não fosse Napoleão um fã da artilharia.

O comandante aliado assumiu uma postura defensiva, aproveitando o terreno, como era seu apanágio. Postura agora reforçada pelo facto do seu Exército não ser dos melhores e porque quanto mais durasse a batalha, mais hipóteses tinha de chegarem os reforços de Blucher.



Por seu lado, o instinto de Bonaparte era a ofensiva combinando a manobra e o fogo.

O ataque foi retardado até às 11h00 do dia seguinte, a fim de permitir que o terreno, transformado em lodaçal pela chuva, secasse um bocado.

A batalha durou todo o dia e foi duríssima, tendo sido empregues todas as reservas de parte a parte. E muito equilibrada, dada a competência dos comandantes.

Napoleão esteve a ponto de ganhar, mas os reforços prussianos sempre chegaram, algo de surpresa, e desequilibraram o potencial relativo de combate a favor dos aliados. Atacaram a direita francesa perto da quinta "Papellote", com 40.000 homens.

Tal deveu-se à extraordinária fibra moral do Marechal Blucher e à incapacidade do Marechal de Grouchy em os manter afastados do campo de batalha.

Blucher, de 74 anos, escapou milagrosamente na batalha de Ligny. Ficou preso debaixo do seu cavalo caído e escondido por um capote com que um seu soldado o cobriu, foi dado como morto, escapando à cavalaria francesa.

Mais tarde, cobriu as suas feridas - e também o seu interior - com abundante quantidade de brandy, reorganizou as suas tropas e relançou a perseguição aos franceses contra o parecer do seu estado-maior que aconselhou a retirada.

Em todas as forças ocorreram actos de extremo heroísmo e valor militar, de que são exemplos a última carga de cavalaria comandada por Ney, já com a batalha perdida, ao brado de "assim morre um marechal da França"; e a acção dos três derradeiros batalhões da Guarda Imperial que se dispuseram a lutar até ao fim, de modo a permitir a fuga do seu Imperador. Ao receberem a oferta de rendição, o seu comandante, General Cambronne, respondeu "a Guarda morre, mas não se rende"!



Fig. 15 - O General Hill sugere a rendição da Guarda

Falo nisto para referir que este espírito desapareceu quase por completo, nos dias de hoje, nas nações europeias, o que já as tornou presa fácil de todas as ameaças e perigos existentes.

Os aliados voltaram a entrar em Paris, a 7 de Julho, e Napoleão foi despachado para Santa Helena, a 8 de Agosto, para nunca mais voltar em vida.

Ao contrário do que Blucher sugeriu, de que a Batalha se chamasse da "Belle Alliance", a mesma foi crismada de Waterloo, a instâncias de Wellington, que tinha a estranha mania de dar às batalhas o nome do local onde dormira na véspera, no caso vertente uma

pequena vila com aquele nome.

Enfim, idiossincrasias da natureza humana...



Fig. 16 - Longwood House. A casa onde viveu Napoleão, em Santa Helena

□

□

## ***A consequência maior do desfecho das Campanhas Napoleónicas***

*"A mão que dá está acima da mão que tira.*

*O dinheiro não tem Pátria, os financeiros não têm patriotismo, nem decência, o seu único objectivo é o lucro"*

Napoleão

Estamos agora em condições de tratar o fulcro desta exposição, aquilo que se pode considerar como a maior consequência de todo este lance da História heroica-trágica do Continente Europeu: a consolidação do maior império financeiro da Humanidade.

Em 1815, existia na praça financeira de Londres, conhecida pela "City", uma casa

bancária, já com grande poder financeiro, de que era proprietário o judeu (Ashkenazy) de origem alemã, Nathan Mayer Rothschild (18/09/1777-28/07/1836).

Este homem tinha nascido no *ghetto* judaico de Frankfurt-am-Main e emigrado para Manchester, em 1798, com a idade de 21 anos e sem conhecer uma palavra de inglês.

Começou por negociar em têxteis, naturalizou-se inglês, em 1804, e mudou-se para Londres no ano seguinte onde, paulatinamente, foi construindo um império financeiro através de empréstimos e operações na bolsa londrina.

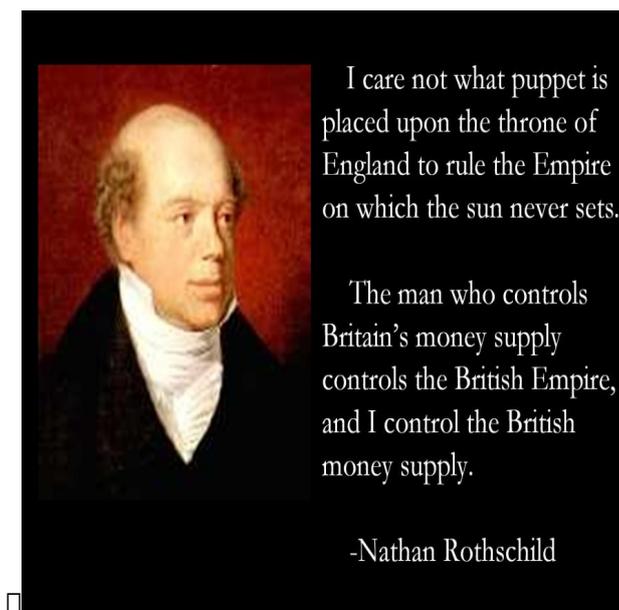


Fig. 17 - Nathan Mayer Rothschild

A partir de 1809, passou a negociar em ouro (mais propriamente, em barras de ouro) e fez desse negócio a pedra angular de toda a sua actividade. Ainda hoje, e desde 1919, o preço desse "metal nobre" é fixado, diariamente, às 11h00, pelo "*World Gold Council*", no N.M. Rothschild & Sons, Londres (através dela podemos saber que as reservas portuguesas desse metal ascendem a 382.2 toneladas...).

A partir de 1811, depois de negociações com o Comissário-Geral inglês, John Charles Henies, a Casa Rothschild passou a fornecer as tropas de Wellington com os créditos necessários para a logística e o pagamento das suas tropas, em campanha na Península Ibérica e, mais tarde, no Sul de França.

Tudo feito com a ajuda, em rede, dos seus quatro irmãos colocados estrategicamente, em Frankfurt, Paris, Viena e Nápoles, onde disfrutavam igualmente de grande poder e influência financeira.

Todos eles montaram um serviço de comunicações, correios e agentes por toda a Europa.

Quando Napoleão se rendeu, em 1814, todos pensaram que a guerra tinha acabado e venderam-se enormes quantidades de armamento e material, ao desbarato. Alguns dos irmãos Rothschild compraram muito deste equipamento.

Quando Napoleão fugiu de Elba precisou de armar o seu Exército, o mesmo acontecendo aos aliados. Foi mais uma oportunidade dos Rothschild fazerem negócio, revendendo o armamento por preços muito superiores ao que tinham adquirido!

Porém o maior "golpe do baú" estava ainda para ser dado.

Devido ao sistema de informações e de transporte desenvolvidos, o grande banqueiro da *City* esteve sempre ao corrente do que se passava na Bélgica e, através de um agente seu de confiança, chamado Rothworst, postado em Waterloo e que zarpou para Inglaterra mal a batalha ficou decidida, soube da vitória aliada vinte e quatro horas antes do Governo Inglês.

Os historiadores dividem-se sobre o que aconteceu, nunca tendo a família Rothschild esclarecido o que exactamente se passou.

Existe quem defenda que Nathan informou o Governo Inglês, o qual não terá acreditado na informação. Independentemente disso, Nathan foi à Bolsa de Londres e pesando os "*timings*", encostado ao que já era conhecido pelo "*Rothschild pillar*", imperturbável e sem exteriorizar qualquer tipo de emoção, começou a vender as suas acções e os títulos de dívida de guerra britânicos.

Tal foi interpretado como se ele soubesse da derrota aliada, o que fez com que os investidores começassem a vender os seus títulos em massa e a tentar trocá-los por ouro e prata, a fim de tentarem salvar parte do seu valor. Esta atitude fez os preços caírem abruptamente.

Quando estes estavam no seu valor mais baixo, Rothschild mandou os seus agentes começarem a comprar tudo o que pudessem, o mais discretamente possível.

Quando, pouco depois, a notícia da derrota francesa se soube em Londres, a bolsa registou aumentos brutais no valor das acções o que permitiu ao ramo inglês dos Rothschild apoderarem-se praticamente do sistema financeiro inglês e, por via deste, da economia britânica, passando a ter uma influência determinante na "*City*" e no próprio Banco de Inglaterra.

Estima-se que, nessa noite, a riqueza de Nathan Rothschild tenha aumentado vinte vezes e, mais tarde, o mesmo gabava-se de, em dezassete anos de permanência em solo inglês, ter aumentado em 2.500 vezes as suas iniciais 20.000 libras, o que perfazia a astronómica soma de 50 milhões de libras.

Na sequência, e por via do facto de todos os países europeus estarem endividados e empobrecidos, por causa da grande devastação e longas e variadas guerras que se seguiram à Revolução Francesa, as diferentes sucursais da Casa de Rothschild

descobriram que emprestar dinheiro a governantes era muito mais rentável do que emprestá-lo apenas a particulares. E isso queria dizer, também, passar a ter influência política e, até, a poder controlar o próprio poder político.

Vieram a descobrir, outrossim, ser extremamente rentável passar a financiar todas as partes de um conflito. Parece, até, que tal passou a fazer jurisprudência...

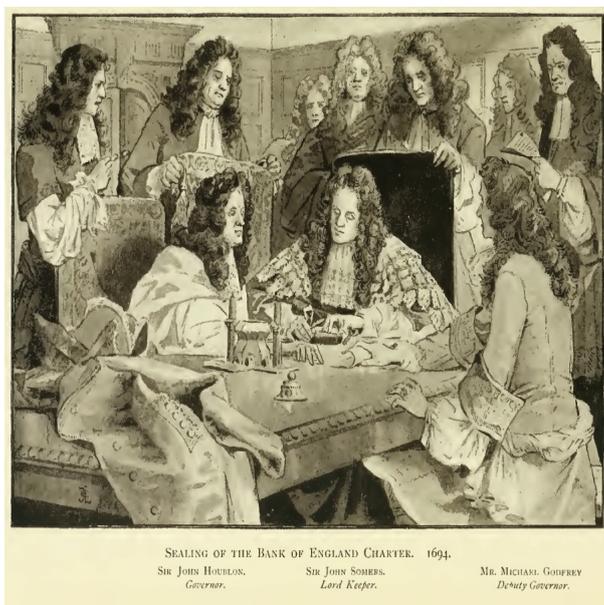


Fig. 18 - Estabelecimento do Banco de Inglaterra, em 1694

□

□

## ***Como tudo começou: uma breve descrição***

*"Permitam-me emitir e controlar o dinheiro de uma nação  
e não me importarei com quem faz as leis".*

Mayer Amschel Rothschild, 1790

A chamada "Dinastia dos Rothschild" começou com Mayer Amschel Bauer, nascido em 1744, no *ghetto* judeu (ramo judaico dos Ashkenazy) em Frankfurt-am-Main, na altura pertencente ao Sacro Império Romano-Germânico.

Em 1760 mudou o apelido para Rothschild e fundou a casa com o mesmo nome.

A sua ancestralidade remonta a 1577, a Izaak Elchanar Rothschild, cujo nome derivava da casa que ocupava na judiaria da cidade, conhecida pelo signo do "escudo vermelho" - roten - Schield, em alemão antigo.



Fig. 19 - Mayer Amschel Rothschild

Seu pai possuía um negócio de ourives e câmbios, vindo a ser o fornecedor de moeda do Príncipe de Hesse. A casa de família situava-se por cima da loja com apenas 3,4 metros de largura, onde chegaram a viver 30 pessoas, em simultâneo.

Aprendeu finanças, comércio externo e câmbio de moeda no banco da família Oppenheimer, em Hannover, no ano de 1757.

O negócio prosperou rapidamente e com a Revolução Francesa teve um grande incremento, sobretudo quando a Casa Rothschild passou a ser intermediária na contratação de mercenários no Estado de Hesse e passando a ser o financiador do Príncipe William IX, do referido Estado.

Mayer Amschel Rothschild casou com Gottle Schnapper (1753-1849), em 29 de Agosto de 1770, e teve cinco filhos e cinco filhas.

Quando chegaram à idade adulta, o pai, Mayer, proveu todos os cinco filhos com um capital generoso e estabeleceu-os em cinco cidades importantes, com o objectivo de ganharem importantes posições no respectivo mundo financeiro.

Seguiram-se casamentos bem relacionados.

Deste modo, o terceiro filho - Nathan - foi enviado, como já se disse, para Manchester, com 20.000 libras (equivalentes a 1.8 milhões, a preços de 2012); o filho mais novo, Jacob, foi para Paris, em 1811; o mais velho, Amschel, ficou com o banco de Frankfurt; Salomon teve Viena como destino, em 1810, e Calmann fixou o ramo da família, em Nápoles, em 1821.

O pai - Mayer - faleceu em Frankfurt, em 19 de Setembro de 1812, onde ainda hoje se pode ver a sua sepultura. O seu filho Nathan substituiu-o como patriarca da família.



Fig 20 - Sepultura de Mayer Amschel Rothschild

Deixou em testamento para a família (entre outras coisas) que, apenas, a descendência masculina fosse responsável pelos negócios do "clã" e promoveu os casamentos entre elementos dos diferentes ramos da família, o que favorecia a unidade, coesão e interligação entre todos e em cada vez mais países. O que, obviamente, ajudava a manter o dinheiro na família.

Não é, seguramente, por acaso, e como exemplo, que os únicos dois locais não bombardeados e destruídos em Frankfurt, durante a II Guerra Mundial, foram dois parques: o Grunenburgpark, onde estava a sede da IG-Farbenindustrie, uma importante indústria química, fundamental ao esforço de guerra nazi e do Rothschildpark, onde a família dispunha de casa, mesmo depois dos próprios donos terem sido expulsos da

Alemanha, nos anos 30.

Do mesmo modo, nada lhes foi confiscado em Viena e Paris.

□



Fig 21 - Sede da IG-Farben

## ***Conclusão***

*"Há só um poder na Europa e esse é o de Rothschild"*

Werner Sombart, "The Jews and Modern Capitalism", 1911.

Assim se formou aquele que deve ser o maior potentado económico-financeiro em todo o mundo, cuja riqueza anda avaliada em cerca de 500 triliões de dólares.

Tudo feito com a maior discrição possível, sem alardes e com um, quase, "blackout" noticioso - mesmo vivendo-se hoje, e há muito, na época da comunicação e do áudio-visual -, relativamente a tudo o que, com eles, esteja relacionado.

E, seguramente, não serão alheios a toda a crise financeira mundial que estamos a atravessar.

Às vezes, os imponderáveis da guerra prolongam-se muito para além do final das

batalhas...

□

## ***Bibliografia***

### LIVROS

Cardoso, Pedro - "Cronologia Geral", Instituto de Relações Internacionais, Lisboa, 1995.

Martinez, Pedro Soares - "História Diplomática de Portugal", Verbo, 1986.

Serrão, Joel (e outros) - "Dicionário da História de Portugal", Livraria Figueirinhas, Porto, 1985.

Sobral, Fernando; Cordeiro, Paula Alexandra - "Barings, A História do Banco Britânico que salvou Portugal", Oficina do Livro, Cruz Quebrada, 2005.

### DOCUMENTOS

Actas do XXXV Congresso Internacional de História Militar "A Guerra no Tempo de Napoleão", Comissão Portuguesa de História Militar, Lisboa, 2009.

### INTERNET

[http://bibliotecapleyades.net/sociopolitica/sociopol\\_igfarben08.htm](http://bibliotecapleyades.net/sociopolitica/sociopol_igfarben08.htm).

[http://www.en.wikipedia.org/wiki/IG\\_Farben](http://www.en.wikipedia.org/wiki/IG_Farben).

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha\\_de\\_Waterloo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Waterloo).

<http://businessweek.com/1998/49/b3607071.htm>.

<http://cherylbohlen.com/rothschild.htm>.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Congresso\\_de\\_Viena](http://pt.wikipedia.org/wiki/Congresso_de_Viena).

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Fam%C3%ADlia\\_Rothschild](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fam%C3%ADlia_Rothschild).

[http://en.wikipedia.org/wiki/Gold\\_reserve](http://en.wikipedia.org/wiki/Gold_reserve).

<http://iamthewitness.com/books/Andrew.Carrington.Htchcock/The.History.of>.

[http://www.en.wikipedia.org/wiki/The\\_Bank\\_of\\_England](http://www.en.wikipedia.org/wiki/The_Bank_of_England).

[http://en.wikipedia.org/wiki/Mayer\\_Amschel\\_Rothschil](http://en.wikipedia.org/wiki/Mayer_Amschel_Rothschil).

[http://thecounterpunch.hubpages.com/hub/Natham\\_Rothschild\\_and\\_the\\_Battle\\_Of\\_Wa](http://thecounterpunch.hubpages.com/hub/Natham_Rothschild_and_the_Battle_Of_Wa).

[http://en.wikipedi.org/wiki/Nathan\\_Mayer\\_Rothschild](http://en.wikipedi.org/wiki/Nathan_Mayer_Rothschild).

<http://www.expresso.sapo.pt/o-gestor-dos-rothschild=f490022>.

[http://www.iamthwitness.com/DarylBradfordSmith\\_Rothschild.htm](http://www.iamthwitness.com/DarylBradfordSmith_Rothschild.htm).

[http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk\\_news/50997.stm](http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/50997.stm).

<http://www.oje.pt/noticias/negocios/sucursal-portuguea-do-edmond-rothschild-lucra>.

<http://paradigmatrix.net/?p=7956>.

<http://rense.com/general81/3juu.htm>.

<http://www.TimelineoftheRothschildfamily-theFrenchConnection>.

[http://\"Waterloo\"+\"NathanRothschild\"](http://\).